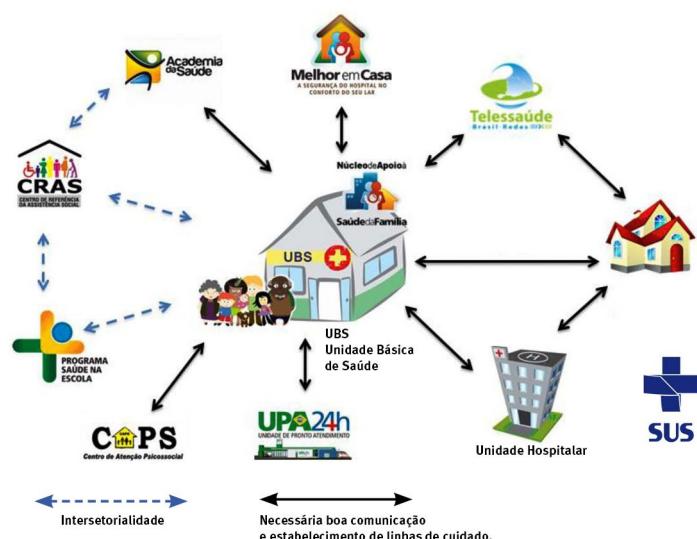


O Manguinho

NÚMERO 36 - 21 DE ABRIL DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

O problema da falta de profissionais da saúde em Manguinhos



Especial: III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos

Rede de Atenção à Saúde

Nesse segundo número, da série especial da **III Conferência Local de Saúde de Manguinhos**, a gente trata do problema da falta de profissionais de saúde neste território. A discussão sobre esse tema contou com a presença de trabalhadores da saúde que atuam em Manguinhos. Selecionamos nesta edição uma pequena parte do que foi dito por essas pessoas. O acesso completo de **todas as falas utilizadas aqui**, encontra-se no canal do YouTube do Conselho Gestor Intersetorial de Manguinhos (CGI).

Atenção Primária à Saúde

Primeiramente, para a gente entender melhor as questões aqui colocadas, vamos definir o que é Atenção Primária à Saúde (APS). Ela é a porta de entrada para os serviços públicos de saúde. Nessa política pública você é acolhido pela equipes de saúde

da família e a partir dela terá acesso aos serviços que necessitar do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, você, sua família e sua comunidade serão cuidados o mais próximo possível aos lugares onde vivem e trabalham. É um primeiro elemento de um continuado processo de assistência à saúde.

III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos

A médica de família e comunidade Valeska Holst Antunes, que também é representante do sindicato dos médicos e trabalha em Manguinhos desde 2010, defende que o investimento à Atenção Primária à Saúde é fundamental:

“Quando não há investimento adequado no primeiro nível de atenção à saúde – que é o que cuida das pessoas nos seus problemas de saú-

de mais frequentes, que está dentro do território, que atua também na promoção e educação em saúde, a população adoece mais, tem doenças mais graves, sofre mais sequelas – que demandam mais reabilitação e mais gastos na saúde – e também morre mais. (...) Outra coisa importante da gente perceber que essa expansão da Saúde na Família está associada a redução da mortalidade por várias causas, mas ela também produz uma redução de desigualdade. Essa redução se apresenta mais presente e mais forte nas populações não brancas, entre pardos e negros, do que em relação às populações brancas. Então a estratégia de saúde da família também é um instrumento de redução de desigualdade.”

Para a Valeska, o desmonte da saúde pública no município do Rio de Janeiro, ocorrido principalmente no período entre os anos de 2017 e 2020, explica a falta de profissionais de saúde em Manguinhos. O desmonte pode ser caracterizado pelo congelamento e redução do orçamento, atraso de pagamentos, falta de medicamentos, redução de agentes comunitários, redução salarial, desabastecimento crônico das farmácias e êxodo dos profissionais. Ela também aponta que o gerenciamento dos serviços de saúde do SUS pelas Organizações Sociais de Saúde (OSS), também fragilizam o sistema, por isso defende o concurso público em regime estatutário para a área, o que garantiria a estabilidade dos trabalhadores.

Não é controle social, é a sociedade no controle

Para o médico psiquiatra Mário Romano, que trabalha no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, vinculado à ENSP, e que há 6 anos atua em Manguinhos, a saída para o problema passa pela participação e fiscalização dos moradores, trabalhadores e usuários dos serviços:

“Eu me lembro aqui de uma passagem numa reunião do CGI, que estava lá um cidadão, acho que ele era conselheiro. A gente estava falando sobre controle social e ele falou assim: Gente, controle social? Nada de controle, ninguém vai ser controlado, é a sociedade no controle. Isso vai ao encontro da fala do Sr Beserra, no começo da conferência, que chegou e falou: eu não sou da sociedade, não me sinto sócio de nada. É mais ou menos isso que precisa acontecer. A sociedade precisa sentir que participa das políticas públicas, colabora e fiscaliza. Eu acho que é um dever do cidadão ficar continuamente tentando garantir os direitos principalmente no cenário da comunidade de Manguinhos.”

A legislação do SUS recomenda que existam conselhos que reúnem trabalhadores das unidades de saúde com as pessoas que são atendidas por eles. Participar de algum desses conselhos é importante para resolver problemas de saúde de Manguinhos? Você gostaria de participar? Dê sua opinião em nosso **grupo de WhatsApp**.



Comunidade de Práticas Intersetorial Manguinhos
[clique aqui para fazer parte.](#)

Acesse todas edições do O Manguinho [clicando aqui](#).

Este informativo é financiado com recursos públicos:
FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho [clique aqui](#).

Projeto:
Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

Clique nessa imagem para conhecer mais o funcionamento e os serviços prestados pelas equipes de saúde da família da cidade do Rio de Janeiro.